

**FORPLAD 2014
Memória da II Reunião
28, 29 e 30 de maio de 2014
São Paulo, SP**

Memória da segunda reunião nacional do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das IFES. Abertura realizada em 28 de maio, no Auditório da Reitoria da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Rua Sena Madureira, 1.500 – Vila Clementino – CEP: 04021-001 – São Paulo/SP e demais atividades realizadas (dias 2 e 3) no Hotel Green Place.

DIA 1**Manhã de 28/05/2014 - UNIFESP Prédio da Reitoria**

O evento começou com novidade apresentada pela Coordenação do Forplad que preparou um painel, específico para os novos pró-reitores, reunião que ocorreu na sala do 6º andar do Prédio da Reitoria da UNIFESP, das 10h às 12h, com o painel **O Forplad: visão geral para novos Pró-Reitores**. Falaram, Tomás Dias Sant'Ana (Coordenador Nacional), Ario Zimmermann (Coordenador da Comissão de Modelos) e Alda Maria Sanchez (Vice coordenadora da Comissão de Modelos).

Tomás introduziu a ideia de criação de grupos de trabalho do Forplad. Os grupos de trabalhos, formados por membros do fórum, focam e trabalham em determinados assuntos, temas ou projetos, por um determinado tempo. Valmir Pedrosa manifestou preocupação quanto à greve dos técnicos administrativos e como o Fórum poderia encaminhar essa preocupação junto à Andifes (ficou para a Coordenação Nacional informar a ANDIFES).

10h25min - Início da Sessão O Forplad: visão geral para novos Pró-Reitores

Ocorreu a apresentação dos 28 presentes. Tomás fez uma apresentação sobre o Forplad (Conhecendo o Forplad), bem como uma apresentação do Portal Forplad. Finalizou apresentando a programação desse fórum.

11h25min Ario Zimmermann (Coordenador da Comissão de Modelos) começou a apresentação da Matriz OCC das IFES, passou pela base legal que permite trabalhar com mais variáveis do que se tem trabalhado hoje para a distribuição do orçamento. Informou que 90% do orçamento é distribuído pelo critério de aluno equivalente e 10% pelo critério qualidade das IFES. Alda e Marize

complementaram. Alda destacando a migração para o Censo que agora é a base dos dados que alimentam a Matriz Andifes. Importância da qualidade dos dados destacados. As 12h22 Encerramento da Sessão.

Tarde de 28/05/2014 - UNIFESP

14h13min Apresentação do Coral UNIFESP



Reitora da UNIFESP – Soraya Soubhi Smaili (ao centro) – O Coordenador do FORPLAD, Tomás Dias Sant´ana (à direita) e o Pró-reitor de Planejamento Esper Abrão Cavalheiro (à esquerda) e demais partícipes (Pró-reitora de Administração, Janine, e Wagner da SPO/MEC).

Mesa de Abertura: Soraya Smaili (Reitora da Unifesp), Wagner Villas Boas (Sub-secretário de Planejamento e Orçamento do MEC), Tomás Dias Sant´Ana (Coordenador Nacional do ForPLAD), Janine xx (Pró-Reitora de Administração), Éesper Abrão Cavalheiro (Pró-Reitor de Planejamento). Os dois pró-reitores locais dão as boas vindas. Tomás relembra a contribuição de todos para a realização do evento. Wagner parabeniza pela abertura dentro da Universidade, coloca o momento especial da liberação de financeiro e que a meta é liberar 100% do que estiver liquidado no dia 30/05. Quanto ao orçamento de 2015 encontra-se em fase qualitativa até 30 de maio. A Reitora Soraya Smaili dá as

boas vindas, relembra que as Universidades Federais são nos últimos 10 anos a grande responsabilidade da expansão do ensino superior no país. Coloca as transformações que a UNIFESP vem passando, agora uma Universidade de fato e com várias áreas, hoje com 25 mil alunos de graduação. O Forplad é fundamental para a Andifes, pois permite qualificar melhor o debate e a agenda. Lembra que na reunião com a Presidenta foi colocado a necessidade da consolidação da expansão e também para uma nova expansão, além de mais condições para o ensino, para a pós-graduação e para a extensão. Parabeniza pela iniciativa de discutir a lei orgânica das Universidades principalmente na busca de mais autonomia para as instituições. Lembra que a Presidenta lançou o desafio para as Universidades discutirem a utilização dos recursos do pré-sal, pois nesse momento o recurso ainda é pequeno. Momentos como esse contribui para o crescimento de todos e se coloca a disposição para levar as demandas para discussão na Andifes. Encerrada a mesa de abertura as 15h06min.

15h08min montou-se a mesa de trabalho do FORPLAD e foram chamados a frente para apresentação os novos pró-reitores.

Novos membros: Zelma UFPB, André Unipampa, Paulo César UFVMJ, Raimundo José Dir Adm UFPI, Fábio Gaspar UFCMPOA, Clodoaldo UFOPA, Edvaldo Moretti UFGD, Hugo Cerqueira UFMG.

15h – 16h: **Relato das Regionais e Apresentação do Plano de Gestão.** Responsáveis: Coordenadores das Regionais.

Regional Centro-Oeste - a Coordenadora Valéria coloca que a reunião foi realizada em 28/05 na parte da manhã. Foi discutido: 1) a questão do dimensionamento da força de trabalho que inclusive a CGU está cobrando, lembra que por legislação esse redimensionamento deve ocorrer anualmente; 2) Discutiram também o problema da falta de condições para fazer as avaliações dos imóveis; 3) Problema na execução dos contratos de compra de passagem aérea, pois o preço final executado é quase sempre maior que o do orçamento feito; 4) **Solicita que seja feito uma discussão pelo pleno sobre a fiscalização de contratos (indicação para a Comissão de Administração/Ação de terceirização).**

Regional Nordeste - Hermano coloca que a reunião aconteceu dia 27/05 em São Paulo, das 14h30 às 19h, no Anfiteatro do 4º Andar da Reitoria da UNIFESP. Participantes: 7 (sete) participantes de 4 (quatro) instituições. Coordenação da Reunião: Hermano (UFPE). Relato: Paula (UFPE). Estavam

presentes as seguintes instituições: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 1. Dando continuidade, o Coordenador da Regional, Professor Hermano Perrelli deu as boas vindas aos membros presentes, apresentando, em seguida, a pauta da reunião, qual seja: apresentação dos novos membros, agenda dos Pró-Reitores (ficando como sugestão a apresentação, por cada membro, de dois pontos preocupantes), comunicações gerais, outros assuntos e encerramento. Facultada a palavra, o Pró-Reitor Adjunto de Planejamento da UFRN, Sr. Jorge Dantas, fez constar como preocupação a (1) mobilidade da instituição, (2) os modelos de distribuição orçamentária e a (3) revisão de metas do PDI; a Pró-Reitora de Administração da UFRB, Sra. Rosilda Santana, registrou sua preocupação (1) com o repasse de recursos e (2) a redução de verbas de custeios; O Pró-Reitor de Planejamento da UFRB, Sr. Juvenal Carvalho, colocou como preocupação (1) o futuro da instituição por conta do declínio dos recursos e também (2) a elaboração do PDI; O Pró-Reitor de Administração da UFRN, Sr. João Batista, colocou como dificuldade, além do (1) financeiro e do orçamentário, (2) o processo de transição da EBSEH, vez que o pessoal especializado está saindo da Universidade para os Hospitais geridos pela empresa, por conta das gratificações mais vantajosas e, por fim, (3) a questão do patrimônio imobiliário que precisa ser avaliado segundo as novas normas da contabilidade pública até 2015. O Pró-Reitor Administrativo de UFRSA, Sr. Jorge Luis de Oliveira apresentou como problema (1) a questão financeira, vez que as contas não têm sido pagas no prazo, e também (2) a greve dos servidores. A Pró-Reitora de Gestão Administrativa da UFPE, Sra. Niedja Paula Albuquerque, citou (1) a conta vinculada como uma preocupação, pois exigirá da Administração algumas cautelas como capacitação e domínio para conferência dos cálculos da folha de pagamento, alto grau de conhecimento da legislação e suas constantes atualizações, aumento no quadro de servidores habilitados e capacitados, entre outras. Também apontou (2) a greve de alguns servidores como um problema. O Pró-Reitor de Planejamento da UFPE, Sr. Hermano Perrelli, também colocou como ponto preocupante em primeiro lugar (1) a questão financeira e depois, (2) a implantação das ações prioritárias da gestão, porque já está percebendo a baixa execução destas ações, que provavelmente não estarão prontas até dezembro de 2014. 2. Concluídas as agendas de preocupações dos Pró-Reitores, foi dado início a uma rodada de discussão sobre a greve. Cada um colocou a situação atual da greve na sua instituição. Na UFRN, embora o movimento não tenha muita repercussão, a Reitoria da Universidade está fechada neste momento. Na UFRSA a parte mais afetada é a administrativa. Na UFPE ainda não há uma

avaliação acerca das consequências da greve, semana passada houve uma radicalização por parte do sindicato, tendo sido fechada a Reitoria por dois dias consecutivos. Na UFRB a situação é diferente, o impacto é maior, as consequências já vêm sendo sentidas em toda a instituição que encontra-se parada, inclusive sem aulas e o semestre 2014.1 não foi iniciado. **Foi colocada a questão de como o Fórum pode encaminhar a questão do impacto da greve dos técnico-administrativos que já dura 60 dias.** 3. Em seguida foi discutida a agenda da Regional para 2014, ficando acordado que (1) até o mês de agosto seria publicado o primeiro edital de compras compartilhadas, para isso o Coordenador da Regional se comprometeu a criar um grupo de compras no Google; (2) será providenciado um treinamento sobre avaliação de imóveis das Universidades; (3) a próxima Reunião da Regional Nordeste será feita presencialmente em Fortaleza, durante o evento nacional, com data ainda a ser definida. Como agenda comum com a Coordenação Nacional foram apresentadas as seguintes ações: (4) experiências de utilização do RDC; (5) proposta de nova lei orgânica para as IFES; (6) capacitação dos membros do Forplad; e (7) implantação de comunidades de prática. 4. Por fim, o Pró-Reitor Adjunto de Planejamento da UFRN, Sr. Jorge Dantas, fez uma apresentação acerca da Proposta de Lei Orgânica das Universidades Federais feita pela Andifes e entregue ao MEC em novembro de 2013. A apresentação foi bastante interativa e muitos pontos discutidos entre os presentes. Em seguida Hermano fez a apresentação do Plano de Gestão 2014-2015 da Regional que contempla seis ações. Todos os documentos referentes à segunda reunião da regional já estão disponíveis no Portal Forplad.

Regional Norte - Raquel colocou que reuniu só na manhã de hoje e o foco principal foi fazer o plano de gestão da regional.

A 2ª. reunião da Regional Norte de 2014, ocorreu na UNIFESP, na manhã de 28 de maio de 2014. Estiveram presentes: UFPA, UNIFAP, UFRA, UFT e UFOPA. Temas discutidos: (1) Definição da realização das reuniões da regional (duas presenciais em Belém e duas na terça na Semana do Fórum); (2) Definição de papéis: Coordenador e Vice; (3) Análise e aprovação do plano de gestão da regional para 2014-2015.

O plano de gestão foi apresentado na mesma linha do plano da Coordenação Nacional e recebeu elogio e provocação de que, considerando as particularidades, que as demais regionais seguissem com proposta semelhante.

Regional Sudeste - Waldomiro fez o relato. Última reunião realizada em 8-9 de maio no campus de São Bernardo do Campo da UFABC, com a presença de sete IFES. Foram discutidos os seguintes temas: **1) Indicadores do Tribunal de Contas da União para as IFES**; Alda (UFABC) fez uma apresentação sobre dados dos indicadores e na análise de dados quase todas instituições presentes apresentaram por exemplo taxa de sucesso decrescente; **encaminha a sugestão da criação de um grupo de trabalho para discutir a relação da interiorização e a evasão (indicação para a Comissão de Planejamento e Avaliação levantar dados)**. A SECEX-RJ foi convidada para discutir os indicadores do TCU e não foi justificando que os indicadores irão mudar em breve. **2) Planejamento da Regional Sudeste para 2014 e 2015**; foram indicados os temas: Impacto da Terceirização na OCC das IFES, O Modelo PDTI proposto pela SLTI/MPOG, Compras Compartilhadas no âmbito da Região Sudeste e Regime Diferenciado de Contratação de Obras (RDC).

Regional Sul - O Prof. Vicente colocou que a Roseane por problemas particulares deixou a coordenação da região sul e que farão durante esse evento a eleição da Coordenação Sul., portanto não houve reunião que gerasse um relato.

16h14min: **Relato das Comissões Temáticas e Apresentação do Plano de Gestão**. Responsáveis: Coordenadores das Comissões Temáticas.

Comissão de Administração - João Batista (UFRN), vice-coordenador da Comissão fez o relato. A partir dos planos das regionais poderemos fazer o plano da Comissão. Estamos tentando, como Comissão, sair da inércia. Durante a grande reunião da Comissão ainda durante esse Fórum o coordenador Bermudez fará a condução e uma possível condução das ações da Comissão.

Comissão de Modelos - Ário (UFRGS) fez o relato. Teve uma reunião em 7 e 8 de maio em Santo André (UFABC). Matriz OCC é o principal trabalho da comissão nesses dias. Apresentou o plano de ações da comissão. Quanto à matriz OCC, foram apresentadas seis ações (A.1, A.2, A.3, A.4, A.5 e A.6) previstas para serem realizadas pela comissão. Citou a matriz PNAES (ação B) que precisa ser atualizada e que não objetiva prejudicar nenhuma IFES, mas tornar mais justa a liberação deste recurso. Colocou como uma outra ação da comissão (ação C), buscar integração com os demais fóruns para convergir informações e definir uma melhor política de liberação de recursos. Incluiu a preocupação com os colégios de integração que recebem recursos consideráveis e que, portanto, necessitam ser devidamente ajustados.

Comissão de Planejamento e Avaliação - Ana Lúcia (UFT) fez a apresentação. Foi feito o plano de ação da comissão que será refinado na reunião dessa quinta-feira. Foram feitas duas reuniões por vídeo conferência. Queremos trazer questões de raiz como, por exemplo, o destino das Universidades e o futuro da educação superior no Brasil. Trazer discussões como indicadores, SINAES, boas práticas de gestão, dar continuidade à pesquisa EAD. Destacou o sombreamento (sobreposição) de atividades na Matriz OCC. Fez um chamamento para a reunião da comissão nessa quinta-feira.

16h50: Relato da Coordenação Nacional. Responsável: Coordenação Nacional.

Tomás fez o relato. Primeiras atividades do Forplad em 1987-1988. Fernando Amorim (UFRJ) foi o primeiro coordenador do Fórum.

Realizou reunião da nacional em 28-29 de abril na UFABC. Apresentou um histórico detalhado das ações realizadas pela Coordenação Nacional, incluindo a participação em diversas reuniões.

Tomás colocou a necessidade de iniciar atividades do Fórum na manhã da quarta-feira com atividades da coordenação nacional e coordenações regionais/comissões do Forplad. Houve concordância do pleno quanto a essa iniciativa.

17h25 Relato da Coordenação Nacional - Tomás apresentou o relato das ações da Coordenação Nacional do Forplad e as temáticas discutidas, elencando variáveis de grande relevância, como o planejamento das ações da Nacional e a intervenção com fatores para novas discussões junto ao MEC e junto à Andifes. Um ponto forte nas discussões foi o valor solicitado para o PNAES no ano de 2015 pelo FONAPRACE e a preocupação de que este recurso não impactasse o recurso distribuído para a MATRIZ. Citou como exemplo a própria UNIFAL em que o pró-reitor de Assuntos Estudantis solicitou recursos para o PNAES na ordem de 15 milhões de reais. Questionou ao mesmo que parâmetro foi usado e percebeu que não havia nenhum estudo que definisse tal valor.

Foi levantada a discussão junto à ANDIFES e foi bem recebida pelo Presidente do Fórum que defendeu a necessidade de recursos para o PNAES, mas dentro de uma ótica que trouxesse equilíbrio sem prejudicar os recursos rotineiramente passados, como é o caso da Matriz OCC.

Citou a reunião que ocorreu em Brasília por convocação da DIFES (Adriana Weska) – 19 a 22 de maio – para tratar da verificação/validação dos dados coletados no censo 2014 e que servirão para definir a divisão do recurso para cada IFES na matriz.

Continuou o relato apresentando a ATA da última reunião e os pontos que foram colocados como encaminhamentos. Demonstrou que os pontos foram atendidos parcialmente e justificou os que não foram atendidos em razão de ressalvas específicas que serão ajustadas juntamente com quem propôs o encaminhamento na Reunião de Porto Alegre (I Reunião Forplad 2014).

Apresentou a programação para o evento assim como as falhas na programação com a ausência de alguns convidados. Citou particularmente a ausência da Adriana em razão de problemas de saúde. Com a saída da parte da Adriana, foi sugerido pelo Vilson que a reunião começasse as 8:30, mas foi rejeitado, pois a SPO necessita de 2h para apresentação, devidamente confirmada pelo Wagner (presente no Pleno).

Ana UFT – Quer corroborar com a proposta do Tomás – chegar um dia antes para fazer as reuniões da Regional.



Rosalvo UFS – Propõe discutir com o MEC para que cada programa novo não venha a competir com programas já existentes. Citou alguns exemplos (indicação para a Comissão de Modelos e Coordenação Nacional).



Tomás UNIFAL: Corroborar com a colocação e cita alguns exemplos que demonstram as observações levantadas pela Coordenação Nacional neste contexto. Cita que há uma preocupação com a redução dos valores da Matriz em detrimento a outros diversos programas que são criados.



Valdo UFRRJ: Observou que já havia sido levantado o gasto excessivo com a terceirização e que a qualidade não está sendo mantida em algumas áreas.

Ana UFT – Apresenta dúvida – citou diversas Secretarias presentes no MEC e questionou se as mesmas conversam entre si.

17h55 Encerramento das Atividades do primeiro dia.

DIA 2

Manhã de 29/05/2014 - Hotel Green Place, Rua Dr. Diogo de Faria, 1201 - Vila Mariana



Wagner Souza (SPO), Manoela Macedo (SPO), Tomás Santana (Forplad), Paulo Henrique Bermejo (UFLA) e Sidnei Azevedo (UFGD).

08h00 – 10h00: **Painel SPO**. Palestrante: Wagner Vilas Boas (SPO) - Wagner começa falando da adesão a Esplanada Sustentável, que foi relativizado por aluno equivalente. Porém, os dados de aluno equivalente que a Sesu tem é de 2011 e portanto não há como concluir se houve ou não cumprimento das metas. Conclusão: o esplanada sustentável está sem cobranças no momento.

Independente das indicações ou cobranças do MEC é sabido que cada Universidade faz seu controle. Passa a tratar da redução de energia elétrica e água. Inicialmente será feita uma pesquisa relacionada com o tema e ideias para redução das despesas com energia elétrica e água. Passa a palavra para o Prof. Paulo Henrique de Souza Bermejo - UFLA; começa tratando sobre um projeto de redução de gastos, citando a experiência de governo Obama. Coloca o desafio de participar do Projeto Desafio da Sustentabilidade.

Uma abordagem baseada em redes sociais e “gameficação” será utilizada. Será utilizada a plataforma PrêmioIdeia (de uma startup da Universidade de Lavras). Wagner destaca a expectativa de receber muitas contribuições relevantes dado o ambiente-alvo da pesquisa (Universidades e institutos). Estão sendo disponibilizados R\$ 4 milhões para as Universidades federais e outros R\$ 4 milhões para os institutos federais. Previsão é fazer o lançamento em junho e a pesquisa deve ficar aberta por cerca de 2 meses. Solicita que as Universidades façam uma chamada nos seus sítios, divulgando a pesquisa.

Moacyr Cunha Filho (UFRPE) - parabeniza participação do Sr. Wagner no evento e pela iniciativa de compartilhar experiências com o Projeto Desafio da Sustentabilidade, considerou como uma ideia maravilhosa e contextualizada, a medida que todos poderão participar. Colocou que existem poucas coisas tão prazerosas quanto compartilhar uma boa ideia. Além disso, faz a crítica da forma em que foi colocado o projeto da esplanada sustentável que é inexecutável.

Rosalvo (UFS) perguntou qual a relação com o Plano de Logística Sustentável? Wagner: é somente uma pesquisa que está sendo realizada. Não é um projeto novo.

Palavra para Manoela Dutra Macedo (Coordenadora-Geral de Planejamento da SPO) que passou a tratar da fase qualitativa do orçamento 2015, uma tentativa de esmiuçar o planejamento e execução orçamentária das unidades vinculadas ao MEC.

Iniciou falando sobre a fase qualitativa da PLOA 2015. Apresentou as ações orçamentárias mais comuns. A ação 6328 (Universidade Aberta e a Distância) não será disponibilizada na fase quantitativa (Simec). As contribuições a organismos nacionais e internacionais abaixo de R\$ 100.000,00 será feita pelas instituições no seu orçamento (não serão mais centralizadas). Mas durante a fase quantitativa será ainda disponibilizada a ação 000L. Em 2015 os pagamentos serão feitos pelas instituições usando a ação que mais se adequar (Funcionamento, etc).

Continuou falando sobre os POs (Planos Orçamentários) que serão mantidos para 2015. Lembra que os POs também têm produtos (não tem necessidade de estabelecimento de metas nesse momento). Os POs da Presidência não são administrados pelo MEC e sim pela Casa Civil. A 20RJ tem dois POs: o 001 é o das secretarias do MEC e o 002 para recursos alocados pela Universidade. Ideia de disponibilizar um sistema para ajudar na gestão orçamentária através das subações e planos internos. Plano de liberar o sistema no segundo semestre (2014.2).

09h50min passou aos questionamentos - Tomás observou que [será colocado a posição do Forplad](#) sobre essa ideia de criar ações para obras a partir de 5 milhões. Afirma ainda que isso inviabiliza a economia em licitações, pois a Universidade ficaria impossibilitada de utilizar o recurso em outra ação importante; lembramos que muitas decisões em uma Universidade são tomadas de forma colegiada e isso nem sempre pode ser previsto pelo planejamento ([ofício a ANDIFES](#)).

Hemano UFPE - Quanto ao detalhamento já enfrentamos os órgãos de controles exigindo cada vez mais esse detalhamento na fase de planejamento. Existem duas verdades na vida: vamos morrer e a outra é que o plano de projeto vai mudar durante a fase de execução. É preciso separar os dois

tempos de um projeto: planejamento e monitoramento. Os sistemas não ajudam quando não incorporam as realidades do ambiente.



Poty (UFOB) - Pergunta sobre os prazos do orçamento.



Nídia Majerowicz UFRRJ - Coloca que a sustentabilidade do ponto de vista social é importante, mas a realidade que hoje as Universidades estão perdendo seus melhores quadros; principalmente pessoal de TI e Engenharia.



Wagner concorda que realmente quadro de informática é problemas para todos e inclusive para o MEC. Quanto aos prazos para finalizar o orçamento, 30/05 termina a fase qualitativa e o detalhamento para a fase quantitativa deve ser aberto por volta de 15/07. Até a primeira semana de julho as matrizes (Andifes, PNAES, e etc) devem estar definidas (reajustes para 2015). **Indica para as Universidades irem trabalhando suas planilhas internas.**

Edilberto UFPI - Sobre a ação de curso de formação bilingue, quando será liberado o recurso para construção de salas especiais? Luiz Maia (UFRPE) - O Simec e o planejamento nas Universidades segue o caminho do planejamento e do controle; esse novo sistema apresentado qual será o foco? Bety UFMT - coloca que realmente o recurso para o curso de formação em letras libras ainda não foi descentralizado. Coloca ainda que os projetos como o Proext não prevê recursos para custeio das atividades. Glauce UNB - Em relação a fase qualitativa, prevê a criação de novas ações, ainda há possibilidade de solicitação de acréscimos.



Wagner colocou que os recursos da educação bilingue já vem da Sesu com os devidos detalhamentos, sugere cobrar de quem passou a informação.

Sobre os relatórios para auxílio na gestão, no Simec já existe a possibilidade de gerá-los, porém não vem sendo utilizado e não está sendo atualizado. Quanto a inclusão de ações não recebemos qualquer solicitação de alteração.

Sobre limites para empenhos: continua liberado até 70% mediante solicitação via SIMEC. E sobre liberação de financeiro estamos com limite de 800milhões para liberar para as Universidades e institutos e até o momento tem apropriado pelas instituições 720milhões.

10h00 – 12h00: **Reunião Grupos Temáticos (Administração e Planeamento e Avaliação).**

Responsáveis: Coordenadores dos Grupos Temáticos; houve a separação das duas turmas em auditório separados e no final cada coordenador fará o respectivo relato.

Tarde de 29/05/2014 - Hotel Green Place, Rua Dr. Diogo de Faria, 1201 - Vila Mariana

14h00 – 16h00: **Desafios da Gestão Administrativa da Universidade do Futuro.** Palestrante: Prof. António de Sampaio da Nóvoa.



Evolução da Universidade. (1) Massificação do ensino. (2) Reorganização dos espaços de ciência na Universidade; capacidade de adaptação de currículos, criar e acabar programas, é fundamental nesse novo ambiente sobre o qual não temos controle. Revolução Digital tem um impacto muito grande e não totalmente conhecido. (3) A Universidade para além da Universidade. (4) A internacionalização do mundo universitário.

Quatro tópicos que estão associados à mudança de lógica na Universidade: (1) estatuto jurídico das Universidades; (2) modalidades de financiamento; (3) modelos de governo (governança) das Universidades; (4) Reorganização Interna das Universidades – novas formas de organização interna com estruturas transversais e menos corporativas, ou seja abertura para carreiras docentes fora das estruturas departamentais tradicionais; indica a leitura do livro “Universidade sem Condição” de Jacques Derrida.

Sem autonomia não há Universidade. António Nóvoa: novoa@reitoria.ul.pt

Hermano pede para falar um pouco mais sobre a condição sindical - não há sindicalização dos professores universitários europeus. Acho isso complicado, pois considero a sindicalização muito importante. Já o processo de mudança só ocorreu quando houve o mínimo de confiança.

Rosalvo pergunta sobre a questão da massificação do ensino, funcionou bem no espaço universitário e não funcionou no espaço social. Pensa que as Universidades públicas brasileiras suportam essa massificação porque a maioria dos estudantes universitários estão nas Universidades particulares.

Silvana: Cita o esforço na construção de uma academia. Demorou muito para chegar onde estamos. Elencou pontos que conotam as dificuldades vividas pelas Universidades e o observou o tempo que permaneceu como pró-reitora e observou as dificuldades vividas pelas Universidades. Como pensa sobre o contexto considerando as diferenças existentes? Como pensar em autonomia sem autonomia financeira.

Poty parabeniza a apresentação – cita que somos criaturas da Universidade portuguesa e que a mesma é nossa grande inspiradora e que com grandes dificuldades conseguiram mudanças, mesmo tímidas. No sentido das transformações que desencadeará uma mudança na estrutura administrativa das IFES, pergunta como pode ocorrer isto no Brasil?

Francisco: Parabenizou a Coordenação e o Palestrante. Fez um apelo para que continuasse conosco contribuindo para o conhecimento desta grande área de conhecimento e saber. Observou que a fala do Reitor, para esta plateia, repercutirá por muito tempo o que foi abordado hoje aqui. Cumprimentou novamente a Coordenação Nacional. Quanto a sua fala o que mais chamou atenção é que a Universidade está lucrando querendo ou não. Deseja fazer algumas perguntas e pontos que podem ou não ser corroborado. Sobre o positivismo que é uma crítica da sua retórica, sobre o corporativismo, sobre os desafios internos, luta intensa para transformações. Mas a sua luta trata de dois momentos importantes: convencimento da comunidade externa que foi conseguido pelo Sr.. Como foi isso? Como o Sr. Enxerga uma estratégia para dar respostas convincentes que a Universidade necessita. Foi uma luta solitária?

Resposta: Ele não conhece nenhuma mudança histórica que não tenha sido resultante de uma crise. Com a dificuldade surgiram perguntas do que a Universidade precisa – levar para dentro da Universidade para saber se ela tinha interesse nas ideias – se havia o interesse, aí sim trabalhar nos apoios externos. Se ficassem apenas dentro da Universidade nada teria acontecido. Foi necessário garantir que direitos básicos não fossem modificados, construindo uma narrativa de mudanças

retirando o apelo empresarial e foi decisiva a participação do apoio externo. Citou exemplos das dificuldades encontradas... Houve um confronto com a inércia e a comunidade interna foi obrigada a se movimentar em prol de algo novo. Citou o processo de Bologna, mas que alguns fatores não há tempo para discutir e que pode voltar este assunto por outra forma de comunicação. Entrou em divagações sobre experiências gerais que considerou relevantes para as Universidades. O nó mais complicado, segundo o mesmo, é o ensino médio e defende a ideia de que a Universidade tem que ajudar a resolver este problema. Se despediu e agradeceu a participação no evento se colocando à disposição.

16h00 – 18h00: **Modalidade de Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos.**

Palestrante: Janaína da Rosa, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, SESAN Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional, Programa de Aquisição de Alimentos

Modalidade de aquisição denominada COMPRA INSTITUCIONAL (por dispensa de licitação).

Iniciou falando sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) que tem dez anos. Continuou falando sobre o arcabouço legal que ampara o programa. O PAA compra mais de três mil itens de alimentos (leite e derivados, castanha, etc). Em 2012 executou R\$ 838,5 milhões. CONAB executa parte das aquisições. Compra Institucional: decretos 7.775/2012 e 8.026/2013 mais resoluções 50, 56 e 64. Compra Institucional é considerada pelo MPOG como uma grande inovação na área de aquisição. O mecanismo utilizado é o de chamada pública. Apresentou os benefícios do programa. Algumas Universidades compram para os seus RU (UFES, UFPR, UFV). Finalmente destacou os desafios do programa.

PERGUNTAS: Nídia (UFRRJ), que está fazendo uma chamada pública, tem como maior dúvida a execução da pesquisa de preços. José Francisco tem hospital, RU e fazendas envolvendo recursos de R\$ 3 milhões/ano. A preocupação é se os agricultores têm capacidade de fornecimento regular e continuado de alimento processado.

Janaina (UNIRIO), Fonte de preço: prefeituras nos programas de alimentos para educação. Cadastro: o PAA tem um cadastro com cerca de 2.000 inscritos (cooperativas de agricultura familiar, etc). Oferta continuada é uma das maiores preocupações. Algumas cooperativas de agricultura familiar podem atender. Pode ser feito um levantamento por nós para identificar que cooperativas estão mais aptas a atender sua demanda.

Rosalvo (UFS) : destacou as diferenças na agricultura familiar dependendo da região. Logística de entrega é um problema. Como fazer o pagamento, principalmente numa situação como a atual?

Janaina (UNIRIO): pagamento é na relação entre a instituição e a agricultura familiar. Não interferimos. Reconhecemos que a logística é um problema, principalmente nos estados das regiões Norte e Nordeste.

Tomás agradeceu, reconheceu a importância do programa e destacou que muitos RUs têm um modelo de gestão terceirizado o que não permite a utilização da agricultura familiar. Destacou a questão da regularidade e logística de entrega. Mas aplica-se a Universidades que optarão pela autogestão dos RUs.

Tomás fez o encerramento destacando o início das atividades do Dia 3 às 8h com um painel sobre RDC.

18h02min Encerramento das atividades do segundo dia.

DIA 3

Manhã de 30/05/2014 - Hotel Green Place, Rua Dr. Diogo de Faria, 1201 - Vila Mariana

08h00 – 11h00: **Regime Diferenciado de Contratações – RDC: aplicação e avaliação nas IFES.**

Palestrantes: Jorge Luiz de Oliveira Cunha (UFERSA), José Carlos Dugo (UFABC), Moacyr Cunha Filho (UFRPE), Néocles Alves Pereira (UFSCAR) e Silvana de Abreu (UFGD).



Silvana começou a explanação fazendo uma contextualização da legislação de compras, focando a Lei 8666/93 – o objetivo foi reduzir a discricionariedade – E o RDC vem novamente entrar nesta discussão, reduzindo um pouco o engessamento das ações.

Observou a morosidade do legislativo para resolver a burocracia excessiva da 8666/93 e reduzir a corrupção.

Aproveitaram a situação da COPA, percebendo que não havia situação para conclusão da estrutura planejada, viram como oportunidade adicionar mudanças no cenário para licitações. Daí surgiu a ideia do Regime Diferenciado de Contratações (RDC) – especificamente para a Copa do Mundo, mas houve o incremento, ampliando as ações para outras esferas. Portanto, em 2012 entrou a Educação e o PAC – o GOVERNO enxerga mudança no marco legal e incorporação da educação no RDC como uma oportunidade para dar vazão aos projetos empacados, ainda, no Programa Reuni, em seu último ano (2012).

Continuou a contextualização e o caminho que foi seguido para que o RDC passasse a ser utilizado pelas Universidades.

A apresentação na íntegra está disponível no Sítio do Forplad, em documentos produzidos pelo Fórum.

Observou que as reuniões que se seguiram para conversar sobre o RDC se transformaram em discussões de outras ações, como o Programa Esplanada Sustentável (PES) que tomou parte das pautas seguintes.

O Forplad depois de algumas outras ações concluiu que não possuía condições técnicas para trabalhar com o RDC e que precisava de mais conhecimento e apoio para uma implementação correta.

Mesmo assim algumas IFES passaram a utilizar a modalidade. Há implicações com os órgãos de fiscalização, mas até o momento não se verifica punições.

Apresentou algumas avaliações de órgãos como a INFRAERO: menor custo, mais rápida e preço mais vantajoso – em 39 licitações – economia de 12,2%.

No entanto, as entidades nacionais de arquitetura e urbanismo listaram alguns pontos negativos. Citamos alguns: falta de projeto executivo e inversão nas etapas.

O Legislativo não faz o Governo faz... O setor privado teme as mudanças, por assumirem mais riscos.

Possui maior discricionariedade do gestor que domina informações importantes.

Conclui que o RDC foi criado de um debate político gerado pela inquietude sobre a LEI 8666/93 e, portanto, é uma oportunidade para mudanças favoráveis.

Moacyr Cunha Filho (UFRPE) - mostrou um vídeo sobre o novo campus de Cabo de Santo Agostinho cuja estrutura foi licitada utilizando RDC de forma integrada.

Jorge UFERSA - Apresenta a presidente da comissão de licitação Arly, que passa a expor sua experiência. Coloca que os primeiros procedimentos foram: participar de treinamento e trabalhar na construção de um edital, publicamos o primeiro RDC em 04/07/2013 com um projeto elaborado por empresa contratada. Foi preciso fazer orientações com possíveis participantes em licitações do ramo da construção civil, devido a baixa participação de empresas nas primeiras licitações. Realizou ao todo 20 processos utilizando RDC em 2013 e já realizou um em 2014. Passou a descrever como é o processo de RDC que a UFERSA realiza, que consta anexo aos documentos produzidos pelo Fórum.

Rogério UFSCAR - Coloca os principais diferenciais: prazo de divulgação (15 dias úteis), formato eletrônico e os modos de disputas (aberto, fechado, combinado). O grande diferencial é a possibilidade de contratação integrada, em sua opinião é difícil avaliar se a obra apresenta: inovação

ou técnica, ou possibilidade de execução com diferentes metodologias. Foi realizado dois processos em 2013 e um em 2014 utilizando RDC. Demais detalhes estão no anexo aos documentos do Fórum.

Sara e José Carlos UFABC - Entramos no RDC considerando principalmente o fator prazo. Até o momento fizeram 9 processos por RDC; em dois RDC foi utilizado o critério de melhor técnica e preço e sete foi utilizado melhor preço. Fizeram a opção por divulgar o valor da obra em processo aberto. Continuou apresentando vários detalhamentos de suas experiências, que constam anexado nos documentos produzidos pelo Fórum.

Questionamentos Complementares: Ana Lúcia (UFT): fez 34 RDC; principal vantagem a celeridade. Luis Maia (UFRPE): comentou a robustez e segurança da plataforma de TI; comentou a importância do compartilhamento dos casos e a possibilidade de publicar em revistas e eventos especializados de impacto. Valmir (UFAL): muita atenção na modalidade integrada que pode representar risco de responsabilização ao gestor dada a falta dos projetos executivos (participou de um evento com auditores que estavam preocupados com o RDC). [Jorge Cunha encaminhou se o Forplad poderia fazer um pedido junto à SLTI para criar um ambiente de simulação e teste no Comprasnet para treinamento em RDC de fornecedores interessados \(ficou combinado para o Jorge fazer um rascunho da solicitação e encaminhar ao Tomás\)](#). Rogério destacou como fator de vantagem a redução do custo administrativo. Moacyr destacou que o Campus do Cabo de Santo Agostinho está em um platô e não é numa região de mangue e que estão aprendendo com a obra do IFPE que está em estágio mais avançado. Silvana entende ser uma vantagem para administração mas que depende da obra; e que a divulgação agora (RDC) é uma opção; não ter medo da integrada e avançarmos. Tomás: elevador e condicionamento de ar pode ser inserido se for parte da obra; aditivos só não podem ser feitos no RDC integrado.

11h00 – 12h00 – **Relatos dos Grupos Temáticos e encaminhamentos.**

Apresentação do relato da Grupo Temático de Administração - a mesa começou apresentando alguns temas de interesse que foram complementados pelos presentes, depois de discutir e consensuar que alguns seriam somente dar encaminhamentos; ficaram dez temas e decidiu-se por escolher cinco ações para serem trabalhadas com alguns encaminhamentos até 30/06/2014. Ficaram então: 1) Fundações de Apoio; 2) Compras compartilhadas; 3) RDC; 4) Terceirização; e 5) Contabilidade/Patrimônio. Demais detalhes, consta na integra nos documentos produzidos pelo Fórum de São Paulo 2014.

Luciano UFPA -se comprometeu apresentar na próxima reunião uma proposta de modificação para as diárias.

12h00 – 13h00 – Encerramento

Começa pelo documento memória do evento para dar os encaminhamentos as questões que foram levantadas durante a realização do Fórum. Ficou apontada no próprio texto acima cada encaminhamento e responsável.

ENCAMINHAMENTOS

1. Greve dos técnico-administrativos e seu impacto no funcionamento das IFES. Tomás propôs fazer um acompanhamento pela Coordenação Nacional junto à Andifes onde essa questão está sendo apreciada.
2. Plano de Fiscalização de Contratos: encaminhamento para a Comissão de Administração estudar a questão.
3. Criar um GT para estudar a relação entre interiorização e evasão. Encaminhada para a Comissão de Planejamento. Nídia informou que tem uma iniciativa dessa na Sudeste. Integrar as duas.
4. Evitar novos programas que venham competir com programas existentes. Coordenação Nacional e Comissão de Modelos discutem e acompanham. Levar isso ao MEC.
5. Reforçar junto à SLTI a necessidade de criar um ambiente de simulação dentro do Comprasnet para treinamento em RDC.
6. Carta de São Paulo (preocupação com as mudanças de detalhamento dos PO acima de R\$ 5 milhões). Lido o texto em público. Feitas algumas melhorias e a Coordenação Nacional encaminha.
7. Lei de desoneração aplicada aos contratos relacionados a obras: dificuldade em aplicar o normativo legal pelos gestores. Solicitar que a AGU se manifeste sobre o assunto. Encaminhamento via Andifes.

Fez-se a leitura da carta que será transformada em ofício a ANDIFES sobre a ideia de criação de novas ações com valores acima de 5 milhões para execução de obras nas instituições. Após leitura foi sugerido dar ao documento um tom mais incisivo.

Fez-se também a leitura do documento que será encaminhado a AGU solicitando orientações sobre a Lei Nº 12.844 de 19 de julho de 2013 que trata da desoneração da folha de pagamento em obras públicas e sua devida aplicação em contratos firmados em período anterior a edição da lei. O documento foi aprovado.

Tomás agradece a todos e lembra que esse foi um grande evento considerando o grande nível das contribuições. Esperamos encontrar todos em Fortaleza.

12h35 ENCERRAMENTO FORPLAD 2014 SÃO PAULO

